

de doenças ou malformações. Vale realizar um acompanhamento preventivo com médico veterinário sempre”, explica Rebecca. E sobre os felinos braquiocefálicos, ela acrescenta: “Acredito que, por autopreservação, eles têm a tendência de serem mais quietos e preguiçosos”.

Com relação à maior sensibilidade dos gatos para certas doenças, a médica veterinária Ana Livia Sousa descarta correlações ao formato do focinho, mas ressalta que o ideal, para prevenir outras condições no plano nasal, é manter o animal dentro de casa, com janelas teladas e sem nenhum acesso à rua.

## Cor e temperatura em questão

Há quem já tenha se perguntado se a mudança de cor no focinho dos felinos pode indicar algum problema de saúde. E a resposta é positiva. “Apesar das modificações serem um processo natural, quando ocorrem na fase adulta, uma das possíveis causas é o pênfigo eritematoso, embora não seja frequente”, destaca Ana Livia. A doença autoimune, também conhecida como Senear-Usheruma, afeta a face e pode resultar na despigmentação do plano nasal.

Já com relação à umidade, é mito considerar que focinho seco está, necessariamente, atrelado a doença ou a febre. Isso porque temperatura e umidade podem variar ao longo do dia e, se não vierem acompanhadas de nenhum outro sintoma e o animal estiver bem hidratado, não há por que se preocupar. A dica é lembrar que, normalmente, quando os peludos estão em atividade física, esse local fica úmido e gelado, como forma de resfriar o corpo, e quando estão em repouso ou acabam de acordar, ficam mornos e secos. Qualquer alteração na pele, entretanto, como descascamento, ferida ou secreção deve ser comunicada ao veterinário.

### VOCÊ SABIA?

**As ranhuras nos focinhos dos pets são como as nossas digitais, únicas!**

## Agitação sob controle

Foi na primeira consulta veterinária que a arquiteta Daniela Malcher foi orientada sobre os cuidados adequados para ter com Lola, sua buldogue francês que, atualmente, está com dois anos. Por ser braquiocefálica, a peluda fica com hipertermia facilmente, então,



Segundo a arquiteta Daniela, apesar da limitação imposta por sua raça, Lola é bastante animada

Arquivo pessoal

a recomendação inclui cuidados com a exposição ao sol e com longas caminhadas.

Quando ocorre de a temperatura subir excessivamente, a tutora logo a resfria com banhos e pedras de gelo. Coração acelerado e respiração ofegante são alguns dos indicativos de que a agitação precisa ser controlada.

Na praia, por exemplo, Lola ficou pouco tempo, já que a areia quente provocava hipertermia rapidamente.

A arquiteta se recorda, ainda, da situação em que, no último Natal, ao tentar embarcar com a buldogue, foi impedida. “A companhia aérea me orientou a comprar o contêiner de transporte, emitir a guia com a veterinária e providenciar as vacinas. Mas, na véspera do embarque, fui até o balcão no aeroporto para tirar uma dúvida, levando a Lola com tudo o que me foi pedido, e

soube da proibição do embarque”, relata.

A justificativa da proibição da empresa foi de que, no mesmo mês de dezembro do ano passado, um animal braquiocefálico veio a óbito em seu bagageiro. Isso porque os pets com esse formato de focinho não suportam o barulho da aeronave e a descompressão do local, ficando com taquicardia. A família decidiu não arriscar e, por sorte, conseguiu alguém para cuidar do cão.

Depois desse episódio, Daniela pesquisou equipes especializadas em promover o transporte de cães em voos internacionais, que permitem que animais nessa condição viagem dentro da cabine com o passageiro. E encontrou. “Os planos são viajar no fim do ano com a Lola, e já tomamos as providências para que ela faça Brasília-Portugal na cabine conosco”, comemora.

**\*Estagiária sob a supervisão de Sibebe Negromonte**